

01



AS PALAVRAS DE JO





UMA PRODUÇÃO

Saaraci Coletivo Teatral



-03



SOBRE O ESPETÁCULO

Toda e qualquer obra de arte tem a intenção (anseio/fim/destino) de nos desafiar, nos tocar, nos revolver, nos envolver, (re)mexer (n)as nossas entranhas - confrontando-nos connosco mesmos. E se ela não é capaz de fazer isso, mesmo que se escude na magnánima natureza de ser “arte pela arte”, algo faltará no seu âmago. Em As Palavras de Jo, somos confrontados com uma poderosa obra visual e poética à qual muito dificilmente se consegue ficar indiferente. Na história bíblica de Jó, Deus deixou que Satanás tocasse Jó, lhe tirasse os (seus) filhos, os (seus) bens e que o (seu) corpo se enchesse de uma lepra maligna. A esposa de Jo suplicou que ele blasfemasse contra Deus e morresse. Os amigos de Jo vieram e pediram a mesma coisa. Indagaram. Insistiram. Contudo, Jo manteve-se fiel a Ele.

Ora, o Dramaturgo Matei Visniec oferece-nos um alter-texto, uma leitura outra, um outro Jo. Num local determinado, num universo intemporal, apresenta-se Jo que brada: “Eu acredito no Homem. Sim, acredito no Homem!”. Um Jo que (também sofre). Um Jo que quando outros homens matam os filhos (dele), quando cortam a língua (dele), quando cobrem o (seu) corpo de sangue, quando dileceram o (seu) corpo, quando o atiram para a podridão absoluta, quando o enterram vivo, mesmo assim, ele se mantém firme e de forma apaixonada, mantém a sua crença: “sim, eu acredito no Homem!” Solta-se a mensagem, o dizer e o ato da fala produz um novo estado de coisas.

O espetáculo é servido com música de Nuno Tavares, que a compôs originalmente em processo criativo, e a interpreta ao vivo e à vista, transformando este espetáculo também num diálogo profundo e permanente entre a poesia e a música. E é um Jo humano que fala para o público, olho no olho. Um homem falando com outros seres humanos. Dizendo que acredita neles, em cada um deles que ali está, em harmónica presença. Este Jo criado por Matei Visniec, é um Jo que ergue a palavra “celebração”, ancora-se na palavra “amor”, despede-se sublinhando a importância da palavra “palavra”.

FICHA ARTÍSTICA



Encenação, Espaço Cénico e Interpretação **João Branco** (Cabo Verde)

Música **Nuno Tavares** (Cabo Verde)

Movimento **Janaína Alves** (Brasil)

Figurino **Bid Lima** (Brasil)

Tema Musical **Victor Duarte** (Cabo Verde)

Desenho de Luz **Paulo Cunha** (Portugal)

Preparador Físico **Dje Neves Lima** (Cabo Verde)

Fotografia **Bob Lima, Helder Doca, João Vagos e Zé Pereira**

Produção **Saaraci Coletivo Teatral**

Duração 50 minutos

Classificação etária: maiores de 14 anos

UM JO HUMANISTA



Um espetáculo construído a partir de um diálogo entre a música e a palavra. O humanismo e a poesia em cena.

06



-07

MATÉI VISNIEC

Romeno naturalizado francês, o dramaturgo vive e trabalha em França há cerca de 30 anos, desde que ali se refugiou em fuga da ditadura de Ceausescu. Considerado por muitos “o novo Ionesco”, por dar continuidade ao género do teatro do absurdo, as suas peças têm sido traduzidas e montadas em mais de vinte países.

Em Cabo Verde, já estiveram em cartaz: "Cuidado com as Velhinhas Carentes e Solitárias" e agora "As Palavras de Jó". A grande repercussão já lhe rendeu, na imprensa, o epíteto de "o mais subtil dos dramaturgos contemporâneos". Recebeu, em 2016, o Prêmio Jean Monnet de Literatura Europeia.



-08

JOÃO BRANCO

João Guedes Alves Branco. Encenador, ator, investigador, professor de teatro e gestor cultural é um nome incontornável do panorama teatral lusófono, com vários prémios internacionais de reconhecimento pelo seu percurso enquanto dinamizador das artes cénicas no espaço global e, especificamente, no mundo de língua portuguesa.

Mestre em Artes Cénicas e Doutor em Comunicação, Cultura e Artes.

Tendo dirigido mais de 70 produções teatrais enquanto encenador, também tem participado como ator em produções cénicas, filmes e televisão. É fundador e diretor artístico desde a sua fundação do Festival Internacional de Teatro do Mindelo Mindelact, o mais importante evento de artes performativas da África Continental.

Foi duplamente condecorado, pela Presidência da República de Cabo Verde (com a 1ª Classe da Ordem do Vulcão) e pela Presidência da República de Portugal (Comenda de Mérito). Em ambos os casos, as razões apontadas foram a sua importância na dinamização cultural e teatral no espaço lusófono.



-09

NUNO TAVARES

Nascido em Cabo Verde, e licenciado em arquitectura, no Brasil, tem se dedicado, desde jovem à produção e composição musical, sendo a guitarra eléctrica o seu instrumento preferencial. Fez parte de vários projetos de música moderna, na área do rock. Desde 2024 é professor de guitarra acústica, para crianças, jovens e adultos iniciantes.

Formado em Teatro pelo Curso de Teatro do Centro Cultural Português, tem acompanhado o encenador João Branco na composição e execução cénica na vertente musical em algumas criações teatrais, nomeadamente “A Caderneta” de Baltasar Lopes da Silva; “À Espera da Chuva”, a partir da obra de Becktt e “As Palavras de Jo” de Matei Visniec.



-10

JANAINA ALVES



Atriz e professora de artes cénicas com larga experiência, venceu o prémio de Melhor Atriz, em Mindelo, em 2012, pela sua interpretação em “Teorema do Silêncio”, com mais de duas dezenas de participações em espetáculos de teatro e dança.

É monitora de teatro para crianças, responsável pela ALAIM, Academia Livre de Artes Integradas do Mindelo, uma estrutura dedicada ao ensino artístico informal. Mentora e fundadora do MOTIM Mostra Internacional de Teatro para a Infância do Mindelo e criadora da Oficina Sukrinha Oficina Permanente de Teatro para Crianças, tendo uma larga experiência na área do teatro para crianças e eventos a elas dedicados.

**"DAS MAIS ARREBATADORAS EXPERIÊNCIAS DE
VIVÊNCIA TEATRAL QUE SENTI ATÉ HOJE."**





-12

TESTEMUNHOS

Depois dos cerca quarenta e tal intensos minutos de lavagem espiritual, por absorção plástica, sonora e lírica do puramente belo, deixei a sala sentindo-me em ressonância positiva, e acreditando mais na boa índole do Homem e na poesia da existência. (...) A interpretação assenta-se numa partitura audiovisual muito bem construída, e o texto é dito com um andamento entre Adágio e Moderato, mas nunca roça a litania, seja porque o gestual é sóbrio mas forte e a emoção faz o ponto, seja porque o ator quase nos toca fisicamente com a sua honestidade artística e em cada respiração e silêncio há muita coisa para ser lida por quem não sofre de cegueira plástica.

Emanuel Ribeiro - crítico teatral



-13

TESTEMUNHOS

Há obras que têm a obrigação de durar toda uma vida, pela necessidade de ser transmitida, sentida, respirada, partilhada. Ontem, tive o privilégio de presenciar "As Palavras de Jó", um delicioso texto escrito por Matéi Visniec, fabulosamente interpretado por João Branco, onde do princípio ao fim a minha pele se arrepia e a minha respiração fica em unísono com os presentes daquele íntimo lugar. Muitíssimas as emoções sentidas em menos de uma hora, lágrimas brotaram, em mim e em muitos outros. Lágrimas de desejar um mundo melhor, de esperança, de sentir as sábias palavras regeneradas em Amor. Repetir esta obra, mais e mais vezes, é, sobretudo, uma necessidade.

José Torres / Enano - artista



-14

TESTEMUNHOS



Das entranhas para fora. Um grito e sufoco. Um nó na garganta que não consigo falar. Até parece que assim como "Jó" me cortaram a língua. Um nó, por ver a nu e à minha frente tanta maldade, tanto amor e esperança na pele de um homem que até as últimas consequências foi torturado por acreditar na beleza do Homem. Jó ... Assim como a palavra fim... prometo não deixar tuas palavras morrerem aqui nem hoje... Neste momento sou a lágrima e prometo limpar o sofrimento dos que assim como tu sofrem.

Suzy Andrade - jornalista





"Palavras de Jó" atravessa o corpo e toca a alma profundamente. Nossa condição humana é exposta e nos faz transcender a forma. A interpretação de João Branco é potente, sensível, contundente.

Um bálsamo para os ouvidos e um alento ao coração.

Cadú Favero – diretor / ator brasileiro

SAARACI

COLETIVO TEATRAL



Um inovador projeto de artes performativas que tem na sua matriz uma identidade multicultural composta por elementos de vários países de língua oficial portuguesa, nomeadamente, Portugal, Brasil e Cabo Verde. Com sede na cidade do Porto, o coletivo Saaraci propõe-se trazer à cena teatral lusófona propostas diferenciadas, envolvendo vários géneros e disciplinas, com criações para todos os públicos, rompendo barreiras disciplinares, metodológicas e temáticas.

O coletivo propõe-se ser, a partir das suas criações teatrais contemporâneas, um pólo de liberdade, criatividade, contaminação e experiência. Constituído no seu núcleo por artistas com currículos vastos e reconhecidos internacionalmente, o Saaraci Coletivo Teatral vem para deixar a sua marca, com uma energia renovada, vários teatros num palco só.

O Saaraci Coletivo Teatral pretende centrar o seu trabalho criativo na produção de uma dramaturgia contemporânea originária nos países de língua portuguesa, garantindo, ao longo do processo de criação, todo o ecossistema criativo, da escrita do texto até à apresentação e circulação. Neste âmbito já tem em carteira espetáculos com textos de Caplan Neves, Yanick Fortes e Lisa Reis (jovens dramaturgos cabo-verdianos); José Luís Peixoto (escritor português) ou Luísa Queirós (artista luso-caboverdiana).



PRODUÇÃO

Equipa

3 pessoas: 2 intérpretes / 1 técnico & 1 produtor

Cachet

2.000 € (1 apresentação)

3.000 (2 apresentações)

Alojamento

um quarto duplo e um single. Hotel mínimo 4 estrelas ou equivalente

Transporte

a cargo da organização contratante ou, em alternativa, acrescentado ao valor do cachet 0,40 € / km (ida e volta, a contar da cidade do Porto)

Camarim

é importante que permita ao actor tomar um banho logo após o espetáculo.

Catering

água, frutas e café.



18

RIDER TÉCNICO

Palco/Stage

Caixa Preta/ Black Box Chão Preto/ Black Floor

Cenografia/ scenography

Estrado 2x2/ Platform 2x2

Som/ Sound

Sistema adaptado à sala/ system adapted to the room 1- DI/ 1- DI Box

1- Monitor de som/ 1- Sound Monitor

1- Microfone Head Set/ 1- Head set Microphone

Iluminação/ Lights

9- Pc í ou Fresnel 1000w/ 9- Pc í or Fresnel 1000w

4- Recortes 15/30o 1000w/ 4- profiles 15/30o 1000w

3- Recortes 25/50o, com facas, 1000w/ 3- Profiles, with knives ,1000w 1- Mesa de luz/ 1- Light Console

18- Canais de Dimmer/ 18- Dimmer Channels

1- Máquina de Fumo/ 1- Smoke Machine

Lista de Filtros/ Filters List

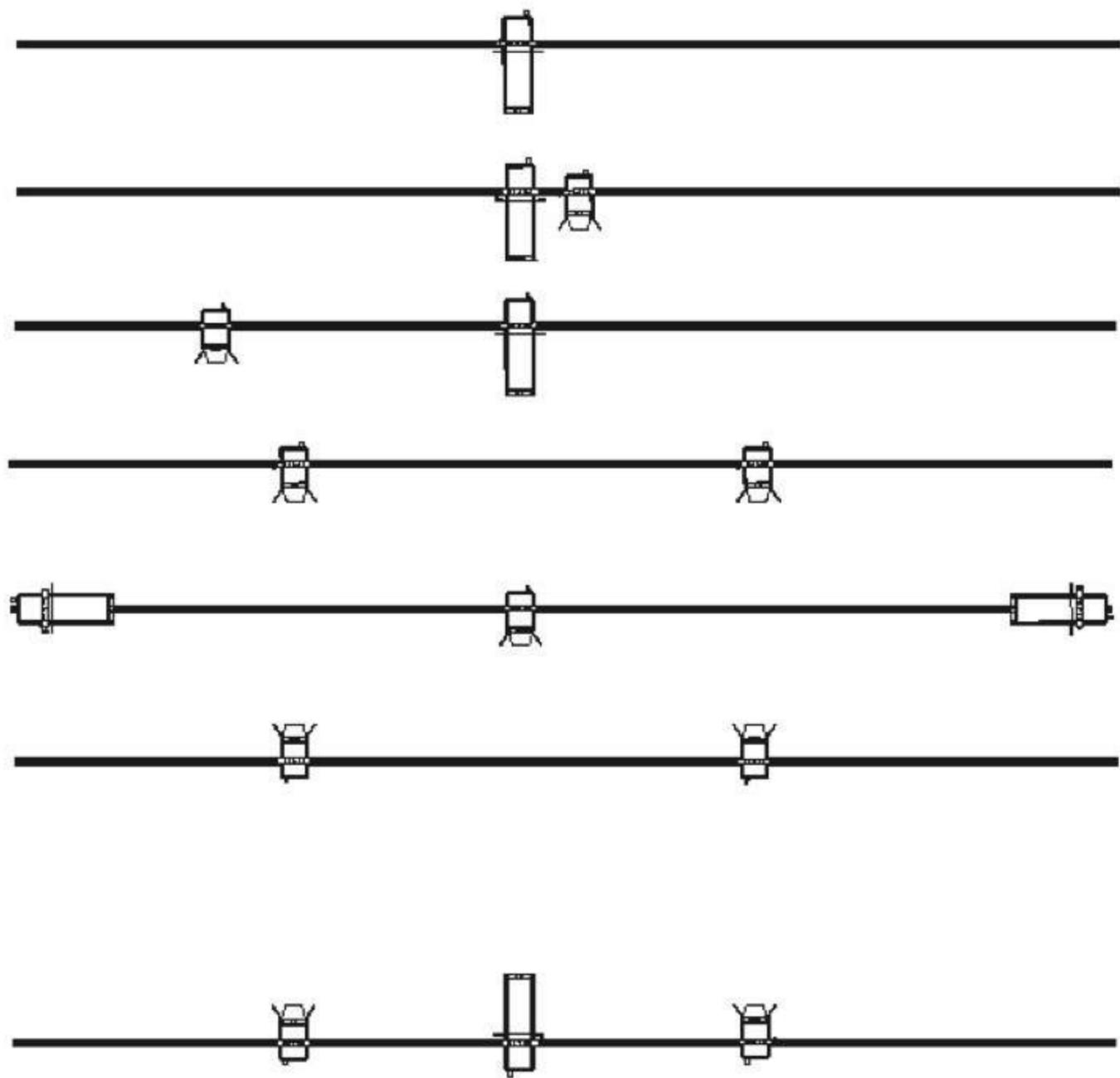
7- CTB L 200 2- CTB L 201 2- CTO L 204 1- L 105

Diversos

Máquina de fumo

Espaço cénico: existindo possibilidade, o público poderá ficar disposto em três lados, em relação à plataforma. De frente e do lado esquerdo e direito.

As Palavras de Jó Desenho de luz/ Light Plot



IMPrensa

jornal expresso das ilhas (Cabo Verde)



AIRTON RAMOS

Professor de língua portuguesa

As (Lindas) Palavras de JÓ

Estas palavras iniciais (minhas) vieram docemente com o vento, trazidas como uma "cancion del camino viejo":

«Toda e qualquer obra de arte tem a intenção (anseio / fim / destino...) de nos desafiar, nos tocar, nos revolver, nos envolver, (re)mexer (n) as nossas estranhas - confrontando-nos con(n)osco mesmos! E se ela não é capaz de fazer isso, mesmo que se escude na magnânima natureza de ser "arte pela arte" (somente), confesso - falta(rá) algo no seu âmago!

Toda a obra é comunicação ("tornar comum") e só se completa nessa relação - eu/mim - outro(s) - emo(gina)ção!»

Toda a obra produzida, lida, apresentada, representada... é resultado de leituras várias, de decisões penosas, de caminhos e descaminhos, de influências tantas - a tal "intertextualidade".

Esses são alguns pontos de partida (ou de chegada) para a análise da peça "As palavras de JÓ", uma produção do Grupo de Teatro Centro Cultural Português do Mindelo - a partir de um texto de Matéi Visniec.

Certamente já conhecem a história bíblica de JÓ. Se não conhecem, cá está um resumo: Deus deixou que Sata-nás tocasse JÓ, lhe tirasse os (seus) filhos, os (seus) bens... que o (seu) corpo se enchesse de uma lepra maligna! Pediu Deus ao Diabo que conservasse a vida daquele digno homem. Tudo para mostrar que a integridade (e o amor) não residia(m) naquilo que JÓ possuía. Pois a fé fala(va) mais

alto! A mulher de JÓ pediu que ele blasfemasse contra Deus e morresse. Os amigos de JÓ vieram e pediram a mesma coisa. Indagaram! Insistiram! Contudo, JÓ manteve-se fiel.

O conhecimento da história bíblica pode nos ajudar a entender o espetáculo "As Palavras de JÓ" (ou talvez não). Matéi Visniec traz-nos um alter texto, uma leitura outra - um outro JÓ.

Num local indeterminado, num universo intemporal, se nos apresenta um JÓ que brada: "Eu acredito no Homem. Sim, acredito no Homem!"

Um JÓ que (também) sofre. Um JÓ que quando homens matam os filhos (dele), quando cortam língua (dele), quando cobrem o (seu) corpo de sangue, quando o atiram na podridão, quando o enterram, quando dilaceram o (seu) corpo, ele ainda acredita no Homem: "Eu acredito no Homem. Sim, acredito no Homem!"

Que sentença imensamente simples! De todo - imensamente profunda! E solta - se - a mensagem / o dizer. Pois este (singelo) ato de fala produz um "novo estado de coisas" em nós ("a força das palavras - de JÓ")!

E quando me perguntam se gostei ou não da peça, re-produzo as palavras que me saíram instantes depois e que ainda povoam a minha mente: "Gostei realmente. Daqueles espetáculos que não se desgruda os olhos do palco, que se não se consegue mexer, nos deixa em suspenso, sorvendo cada uma daquelas palavras - as de JÓ".

Uma produção de texto,

com texto e para o texto! Que nos transporta para as origens do teatro - a "audiência" (do latim "audire" - ouvir).

E nos é servido com música de Nuno Tavares (no palco), apimentado com um tema original de Victor Duarte, com a interpretação bem conseguida de João Branco enquanto ator. O espetáculo tem a dramaplasticidade exigida, os movimentos sugeridos da encenação, a busca de servir, numa bandeja de ouro, um texto que se come cru - com as mãos - pois lá está todo o sabor.

E quando o pano cai - num final desconcertante. Quando magia se encerra - o efêmero se torna eterno em nós. E é um humano JÓ que fala con(n)osco humanos (decerto)! «E

só nos restam estas palavras. Estas minhas palavras.» Estas palavras - de JÓ - que estão em mim: Despe-te da palavra ódio! Ergue a palavra celebração (constantemente), quão nascer do sol, na tua vida! Ancora-te na palavra amor. Sê a palavra verdade. Brilha como a palavra honestidade! Encanta-te com a palavra paciência exigida, os movimentos sugeridos da encenação, a busca de servir, neste nosso mundo de gramáticas vazias!

Sou o JÓ de Matéi Visniec quando digo e vivo isso: "Eu acredito no Homem. Sim, acredito no Homem!". E sou todos os JÓs (ambos os JÓs) quando sou um ser humano em que Deus e os outros podem e devem acreditar. E

Texto: Matéi Visniec
Encenação, Espaço Cénico e Interpretação: João Branco
Música: Nuno Tavares
Movimento: Janaina Alves
Ass. Encenação: Patrícia Silva
Figurino: Bid Lima
Tema Musical: Victor Duarte
Desenho de Luz: Paulo Cunha
Preparador Físico: Dje Neves Lima
53ª Produção do Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo



VÍDEO

Vídeo integral do espetáculo



AS PALAVRAS DE

Jo



CONTACTOS

para mais informações, não hesitem!



E-MAIL

saaracicoletivoteatral@gmail.com

para agenciamento:

contacto@companhianacional.pt

TELEFONE

☎ (+351) 927763613

(+351) 963223631

SITE

<http://saaraci.org>